

**A novela Rebelde:  
sexualização e os padrões estéticos comportamentais femininos.**

**La novela Rebelde:  
sexualización y patrones de comportamiento estéticos femeninos.**

*Giovana Alfonso Ribeiro*

**Resumo:**

Esse artigo possui como foco compreender a respeito da sexualização feminina na direção de arte da telenovela mexicana Rebelde, transmitida no Brasil pelo canal de TV aberta SBT durante o ano de 2005 até 2006. Por sua vez, tem como fundamentação teórica especificar conceitos de narração de representação através dos figurinos para esclarecer como a articulação audiovisual construída no âmbito da cultura de massas se relaciona com alguns componentes presentes na novela. Foram usados personagens como Celina Ferrer, Alma Rey, Vick Paz e Mia Colucci para a estruturação da pesquisa. A fim de verificar de que maneira é feita essa abordagem na telenovela, buscar referências às práticas simbólicas relacionadas ao material narrativo que a novela promove nos capítulos 1, 5 e 11 da primeira temporada.

**Palavras-chave:** sexualização; corpos e mídia; erotismo; telenovela.

**Resumen:**

Este artículo se enfoca en comprender sobre la sexualización femenina en la dirección de arte de la telenovela mexicana Rebelde, transmitida en Brasil por la cadena abierta SBT durante los años 2005 y 2006. A su vez, se fundamenta en teorías que especifican conceptos de narración representacional a través de los vestuarios para comprender cómo la lógica audiovisual construida en el ámbito de la cultura de masas se relaciona con algunos componentes presentes en la novela. Se utilizaron personajes como Celina Ferrer, Alma Rey, Vick Paz y Mia Colucci para estructurar la investigación. Con el fin de verificar la manera en la que se abordan en la telenovela, buscar referencias de las prácticas simbólicas relacionadas al material narrativo que promueve la novela nos capítulos 1, 5 y 11 de la primera temporada.

**Palabras clave:** sexualización; cuerpos y medios de comunicación; erotismo; telenovela.

## 1. INTRODUÇÃO

Os produtos midiáticos possuem como uma de suas principais consequências o poder de ecoar ao meio social. Essa questão ocorre devido ao próprio processo de que o consumo de um produto da indústria cultural acaba estimulando o reconhecimento do seu público, principalmente no contexto da época em que se é exibido. No caso das novelas da América Latina, o teórico e pesquisador da comunicação e cultura Martín Barbero, cita que as novelas, em síntese:

Se converte em um produto economicamente importante pelo investimento publicitário que aí se faz e pelas molas do desenvolvimento industrial que mobiliza, politicamente significativo porque cada dia um maior número de pessoas e setores o vê como um espaço de intervenção e culturalmente oferece um campo fundamental para introdução de hábitos e valores. (BARBERO, 1987).

Esse processo explicado diante da perspectiva de Barbero (1987) nos faz compreender que é a produção que manipula o consumo, impossibilitando a fuga do grande interesse que existe por parte dos telespectadores pela imagem, gestualidade e padrão corporal presente na mídia. Tendo em vista que, o corpo é um elemento imprescindível do capitalismo. Assim, Silva (2001) ressalta que “Os meios empregados pela propaganda são, geralmente, aqueles que se utilizam, de maneira subliminar ou não, de imagens de juventude em liberdade, imagens de opulência e saúde, temperadas pelo erotismo, para vender os mais diversos produtos.” (SILVA, 2001, p. 60)

Dirigida por Pedro Damián e produzida pela emissora de televisão Televisa, a novela mexicana Rebelde foi exibida originalmente em outubro de 2004 e é uma adaptação da obra original argentina Rebelde Way (2002-03) de Chris Morena. Na medida em que, conceitos como os de representação estética e comportamental formaram um suporte no caráter narrativo, foi levantado os seguintes problemas de estudo: de que maneira os figurinos de Rebelde contribuem para a sexualização dos corpos das personagens? De que forma a trama aborda o corpo feminino como padrão para a sensualidade? Como se dá a representação do feminino erótico mostrado na novela Rebelde?

No contexto da trama, a novela retrata um colégio de elite que o ato de rebeldia se mostra presente no anseio por liberdade. A história acontece através da perspectiva de um grupo de jovens, com idades entre 15 e 16 anos, com personalidades, posições socioeconômicas e condições de criação diferentes. A relação dos personagens em Rebelde é orientada por intermédio do materialismo e do modismo. Materialismo esse que se entende

como a veneração aos bens materiais e que constituem o senso de econômico e social. Já o modismo se define pelo indivíduo que se submete à moda, seja por meio do padrão de beleza estabelecido ou pela maneira de se vestir.

Esse materialismo na novela fica claro em alguns prismas manuseados pelos personagens como Mia Colucci, Vick Paz e Celina Ferrer, contribuindo para que haja uma identidade coletiva de pertencimento a uma elite social na trama. Essa noção é criada e sustentada pelas alunas por meio do estabelecimento de um símbolo que gerasse unidade. Dito isso, é possível tematizar três esferas: visual, conteúdo e material. Como por exemplo, o quarto das personagens, as roupas, uniformes e acessórios por elas usados todos fazem parte de uma construção de desejo. Contudo, quando falamos de sexualização, não é algo somente estético, mas também se estabelece um padrão comportamental dessa idealização do desejo.

Portanto, esse artigo possui o intuito de compreender as esferas da posta em cena de Rebelde. Analisaremos como base os figurinos e a gestualidade das personagens, tendo como crítica a maneira que a mídia se coloca presente na construção da noção do corpo feminino como um produto comercial. Sendo possível visualizar assim, esses padrões estéticos tanto no âmbito da direção de arte, quanto no viés narrativo midiático.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Padrão de beleza formado pela mídia**

Assim como no Brasil, as novelas no México são um dos espaços de expressão, reconhecimento e entretenimento cultural e um dos produtos de comunicação de massa mais distintos e reconhecidos da indústria televisiva. Diante disso, podemos compreender como a narrativa cultural da telenovela Rebelde se tornou um ponto de convergência de identidade e consumo. Desse ponto de vista, poderia ser aplicado ao caso de Rebelde a reflexão de Thompson:

O papel das instituições da mídia é tão fundamental, e seus produtos se constituem em traços tão onipresentes da vida cotidiana, que é difícil, hoje, imaginar o que seria viver num mundo sem livros e jornais, sem rádio e televisão, e sem inúmeros outros meios através dos quais as formas simbólicas são rotineira e continuamente apresentadas a nós. (...) Os personagens que se apresentam nos filmes e nos programas de televisão se tornam pontos de referência comuns para milhões de indivíduos que podem nunca interagir um com o outro, mas que partilham, em virtude de sua participação numa cultura mediada, de uma experiência comum e de memória coletiva. (THOMPSON, 2011, p. 219).

Compreende-se que a produção, divulgação e reprodução de novelas significa na cultura latina, um evento importante no cotidiano de seu público e conseqüentemente uma forma de construção do imaginário pessoal, principalmente no início dos anos 2000. Esse pensamento já era abordado por Martín Barbero em sua obra "Televisión, melodrama y vida cotidiana" (1987) onde ele cita:

O que está sendo considerado agora é a necessidade de lidar com um produto específico da indústria televisiva, de indiscutível sucesso popular como a novela, observar nela a forma como a lógica comercial de sua produção se articula com as lógicas culturais de seu consumo. Essa forma de abordar a novela permitirá enriquecer e fundamentar os debates levantados recentemente em torno: o cultural entendido não apenas como um conjunto de produtos, mas como matrizes de conhecimento e comportamento; o popular entendido como um modo de existência de competências culturais diferente do hegemônico; melodrama como expressão da validade de "outras" matrizes narrativas. (BARBERO, 1987)

Seguindo desse pressuposto, podemos compreender que o coletivo, ao confirmar crenças e expectativas e reconstruir repetidamente essas identidades em mudança, faz com que o romance televisivo comum reproduza as características populares da grande maioria das pessoas nos países latino-americanos de uma maneira tal como ocorreu em Rebelde. A juventude que se estabelece na novela Rebelde representa aspectos de sua sensualidade não só por meio dos figurinos e dos corpos, mas também de sua modelagem e de jogos dramáticos. Retratando assim, aspectos da sexualidade e sensualidade através dessa expressão.

Diante da perspectiva crítica do texto de Crary (2014) podemos compreender que a ideia de conexão neurológica entre o audiovisual e o imaginário do público receptor existe. Contudo, essa lógica se fortalece partindo do pressuposto que a televisão e as comunicações digitais se tornaram cada vez mais uma maneira de comandar o âmbito da vida individual e social. Tendo isso em vista, Crary expõe que “existe muita pressão para que os indivíduos reimaginem e reconfigurem-se a si mesmos, identificando-se com as uniformidades e valores das mercadorias, bem como dos vínculos sociais desmaterializados nos quais estão tão profundamente imersos.” (CRARY, 2014, Pág.107).

Seguindo esse senso sobre o espectador, entendemos que falar de uma telenovela é o mesmo que falar de uma estrutura cênica, que conforme Bonasio (2002), sua ideia esteja em sintonia com aquilo que o público quer ouvir. Assim, podemos determinar que a maioria das novelas possui sua óptica em um determinado receptor, nesse caso o receptor feminino, já que —assistir à telenovela tem sido uma atividade muito mais feminina do que masculina, de acordo com Kegler e Araujo (2008, p. 7). Os personagens femininos, segundo Kegler e

Araujo, possuem roupas, acessórios e cortes de cabelo reproduzidos pelo público que os assiste.

A tentativa de um corpo considerado perfeito tem feito parte da maioria das civilizações existentes no nosso planeta. Porém a partir dos anos 1970 se inicia um direcionamento que se tornou um traço resistente nas próximas décadas: a magreza.

O padrão estético de beleza atual, perseguido pelas mulheres, é representado imgeticamente pelas modelos esqueléticas das passarelas e páginas de revistas segmentadas, por vezes longe de representar saúde, mas que sugerem satisfação e realização pessoal e, principalmente, aludem à eterna juventude (BOHM, 2004, p.19).

Esses conceitos de padrões de beleza que se estabelecem, podem ser identificados a partir da trajetória narrativa da personagem Celina Ferrer. Na trama, Celina não se encaixa no padrão estético da magreza e seu personagem constantemente sofre ataques em relação ao seu corpo. Braziel (2001) define que o corpo gordo feminino pode ser considerado “o corpo que eles não querem se tornar, o corpo que não merece a contemplação de ninguém”. Já que sensualidade e beleza estão intimamente relacionadas, passa-se a abordar como a mídia trata a questão da sexualização, sendo que o padrão por ela adotado também é o da magreza.

**Figura 1:** Vick Paz de biquíni



**Fonte:** Photoshoot 1ª Temporada de Rebelde. Disponível em [www.rbdfotos.org](http://www.rbdfotos.org). Acesso em janeiro de 2022.

Essa questão fica explícita no episódio 5 da novela, no qual Celina, nas situações que exigem que a mesma utilize biquíni, ela se recusa por medo de julgamentos enquanto Vick Paz (Figura 1) exhibe seu corpo magro como uma forma de enaltecimento. O corpo masculino por sua vez, não apresenta tanto exibicionismo como o feminino durante a trama, fato que pode ser observado na Figura 1. Contudo, isso não se atribui somente a personagem Vick Paz,

durante vários episódios as personagens femininas utilizam roupas curtas, como mini saias, biquínis, top e cropeds (em sua maioria de cores e tecidos provocantes como o vermelho e couro).

Celina Ferrer, é uma personagem com sobrepeso, e não é exibida da mesma forma em seu figurino, isso se atribui a perspectiva que somente a magreza seria sinônimo de sensualidade acometida no contexto da novela. Diante dessa noção, ser visto como um ser sexual é desconstruir o mito da beleza (WOLF, 1992) e compreender que os modelos comandados pela magreza e representados pelas mídias, não equivalem à variedade dos corpos existentes.

## **2.2 Erotização dos corpos femininos**

Considerando que o processo cultural é responsável por definir os padrões estéticos e a beleza física, então nós podemos compreender como se dá a erotização dos corpos femininos encontrados em Rebelde. O corpo humano, independentemente do grau de civilização e organização a que pertença, sempre carregará sua expressão e forma de se manifestar. Cada cultura estabelece seu próprio padrão, classifica e reconhece diferentes partes do corpo e as associa a determinadas características.

Segundo Morin (1997) o erotismo é publicitário, e por estar conectado à cultura de massa, ele acaba envolvendo os meios de comunicação como a televisão. A arte, expressão poética de tudo o que engloba, provoca, assimila e transcende o ser humano, desde a mais distante civilização até a contemporaneidade, e pode captar então, esse erotismo.

Podemos compreender de uma forma breve, a história da arte erótica, que não só por meio das representações do Antigo Egito mas também através de produtos audiovisuais atuais classifica esta sequência cronológica não somente como uma fantasia mas explicita o desejo e o libido. Sendo assim, a arte está relacionada ao erotismo, pois mantém o contato sensorial com o público uma vez que ele o observa. De acordo com Castello Branco (2004), a expressão artística se realiza em função de um mesmo impulso para a totalidade do ser, para sua permanência além de um instante fugaz e para sua união com o universo. Assim, podemos compreender que a arte não só proporciona sensações em direção à unidade da feminilidade, mas a representação do corpo e o erotismo são objetos que necessitam ser tratados.

Em decorrência do pensamento que o discurso publicitário se instaura na simbolismo do corpo, Camargo (2002) afirma que é a fisicalidade deste que vai concretizar as concepções econômicas da sociedade, as relações comerciais que regem o mercado. Diante disso, podemos considerar que em Rebelde até mesmo personagens coadjuvantes e figurantes com pouca significância narrativa, como por exemplo os alunos Iker e Jack passam a trama tentando ver as roupas íntimas de colegas e professoras. Contudo, a professora de dança Lulu, usa roupas curtas que fazem os alunos delirarem e buscarem estar sempre nas aulas dela. Apesar de cenas como essa fazerem alusão a um modelo de sensualidade presente na professora, o erótico não está limitado ao sexo, mas também ao machismo e seu poder “estende-se desde o corpo, instância em que se manifesta o sexual, até a consciência, instância de representação e de realização signica.” (Camargo, 2002, p. 35)

Compreendemos então, que diante do viés midiático, o erotismo é rentável e consequentemente corpos se tornam produtos, seja de maneira direta ou indireta. São corpos estéticos que são de fato construídos para expressar e adquirir significado nas relações com a mídia. Esses corpos midiáticos, consistem em um complexo corporal, que tem a soma de todas as suas manifestações. Como protótipo do corpo no contexto narrativo das telenovelas, eles ultrapassam a biologia e tentam constantemente se adaptar aos novos padrões estéticos de sucesso. Assim, Camargo ressalta que “O corpo-mídia é pura imagem e vazio de significados afetivos: nele não há história a ser contada nem cultura a ser revelada... abriga todos os corpos e não possui essência de nenhum em particular” (Camargo, 2022, p. 27)

A personagem Vick Paz (Figura 2) surge de um processo mais intenso em relação ao seu corpo, é possível observar isso tanto em seus figurinos mais *sexys* quanto em seu comportamento sem pudor. Na figura apresentada, ela veste roupas curtas e coladas, com tons de vermelho forte e botas de bico fino. Se tratando de um personagem de 15 anos, até que ponto ela é objetificada ou livre? No entanto, parece mais correto argumentar que a mídia oferece construções contraditórias, mas mesmo assim padronizadas (Gill, 2007, p. 158). Tendo em vista que ao longo da história as representações sexualizadas das mulheres na mídia as apresentavam como objetos passivos e mudos de um olhar masculino assumido, nos tempos atuais a mesma característica pode atuar de forma divergente em alguns contextos. De acordo com Gill (2007), as mulheres não são diretamente objetificadas, mas são apresentadas como ativas, desejando sujeitos sexuais que optem por se apresentar de uma maneira aparentemente objetificada, porque isso se ajusta a seus interesses liberados.

As críticas feministas ao longo destes anos foram incorporadas através da construção de uma nova figura para vender às mulheres uma ideia: de que são heterossexualmente autônomas, que brincam com seu poder sexual e estão sempre prontas para isso. (Gill, 2007, p. 156)

Contudo, De Castro (2007) afirma que a exploração da sexualidade feminina ainda hoje continua sendo tratada como um tabu, proibido, promíscuo, vergonhoso e até imoral. No entanto, de acordo com Morin (1997), apesar da cultura de massa utilizar seus artifícios para seduzir e atrair as pessoas, são elas próprias que decidem se consomem ou não os produtos oferecidos pela indústria cultural.

**Figura 2:** Personagem Vick Paz



**Fonte:** Photoshoot 1ª Temporada de Rebelde. Disponível em: [www.rbdfotos.org](http://www.rbdfotos.org). Acesso em: janeiro de 2022.

### **2.3 Representação estética e comportamental: a sensualidade feminina**

Existem diversas variações no conceito do que é estética, se pensarmos nas cores como muito mais do que apenas representação, é possível entender alguns aspectos narrativos. Segundo Stamato, Staffa e Von Zeidler (2013) as cores possuem significados que vão muito além de nossa visão superficial das coisas. São capazes de influenciar em nossas atitudes e no ambiente em geral, além de atingirem um maior número de pessoas por possuírem poucas barreiras linguísticas. Ou seja, “As cores possuem papel fundamental na criação de significados em vários campos da comunicação audiovisual. Porém elas podem adquirir funções diferentes de acordo com o meio em que são inseridas.” (STAMATO; STAFFA; VON ZEIDLER, 2013, p. 02-06)

Em Rebelde a utilização de seus matizes geralmente são saturados e vibrantes, a principal cor usada é o vermelho que está presente em quase todas as cenas da trama. As personagens femininas visualmente chamam atenção e a “feminilidade” é uma das principais características marcantes em seus componentes. O vermelho, muito utilizado pelo diretor de arte da novela Alexis Covacevich, tem seu significado em cada tonalidade, nuance e intensidade, cada tom pode oferecer uma experiência visual diferente.

Segundo Albers (2010), cada vermelho que se pensa possui um significado e interagimos com ele. Por exemplo, o vermelho amarantho possui como característica de reforçar uma sensualidade que é presente nas personagens. Já a rebeldia é vista no vermelho sangue, presente na gravata e no blazer que compõem o uniforme de todos os personagens da novela, sendo responsável por representar o sentimento de raiva e força e aparece com mais intensidade nas cenas de fervor. Conforme o pensamento de Lurie (1981, p.209), uma gravata vermelha pode indicar energia física e um enorme interesse na vida, ou pode ser sinal de radicalismo político, ou seja, rebeldia.

Alexis Covacevich também optou por utilizar o vermelho brilhante principalmente na personagem Alma Rey (Figura 3) que ocupa uma posição de luxúria, não só por representar uma mulher do mundo artístico e da fama. Essa cor também pode ser símbolo de um amor materno muito expressivo da personagem. De acordo com Heller (2013, p. 122),

vermelho-violeta-rosa, esse é o acorde típico da sedução, da sexualidade. Ao amor pertence o delicado rosa, quanto mais fortemente o amor se associar à sexualidade, mais fortemente entra em jogo o violeta. O violeta se encontra, em termos morais, entre o bem e o mal; é a cor da ambivalência pois ele oscila entre o vermelho e o azul. Violeta é também a cor da decadência, porque ele tende ao preto. O violeta ressalta o erotismo do vermelho como nenhuma outra cor.

**Figura 3 :** Figurinos de Alma Rey



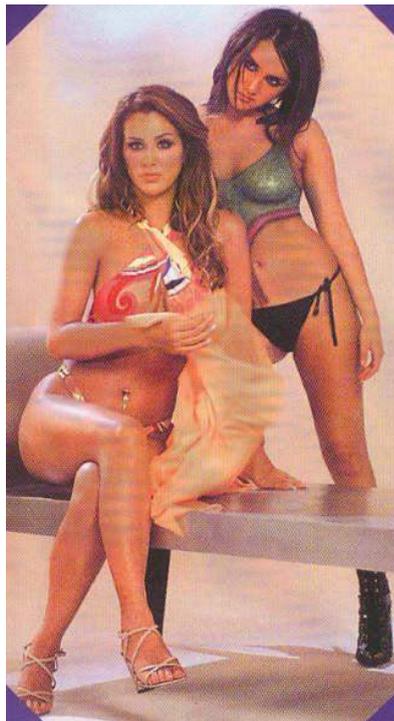
**Fonte:** Alma Rey style in 1 Temporada, Disponível em: <http://iwasrebelde.blogspot.com/>  
Acesso em: março de 2022.

Compreendemos dessa forma que as cores dentro de uma cena podem ir além espaço visual, os tons de qualquer sentimento intenso pode ser representado não só pelo vermelho. Rebelde é repleto de simbolismos, referências e em especial a cor que cumpre uma função dramática com relação aos sentimentos das personagens e o universo que as rodeiam.

Esse simbolismo se encontra exposto logo no primeiro episódio da novela, onde Roberta Pardo claramente se incomoda com a sensualidade da mãe ser tão chamativa e decide expor seu corpo em um ensaio fotográfico sensual para afrontar a mesma (Figura 4). Como apontado por Fernanda Budag,

A telenovela defende a necessidade de os jovens terem uma postura pró-ativa, o que é visto de forma positiva. Contudo, – percebemos que a trama sustenta a “rebeldia” em relação a causas que se restringem à esfera escolar ou à esfera pessoal dos jovens – não se aprofundando, portanto, na macroestrutura social. – A rebeldia, que até então remetia à tentativa de mudança da macroestrutura e à ida de encontro à autoridade constituída, na busca de modificação profunda dos valores da sociedade, passa a ser uma revolta que se esgota na microestrutura – no âmbito da família e da escola. (Budag, F. , 2008. p. 5).

**Figura 4:** Ensaio Roberta e Alma.



**Fonte:** Alma Rey outfits 1-9; Disponível em: <http://iwasrebelde.blogspot.com> Acesso em: março de 2022.

Essa postura pró-ativa reforçada pela rebeldia que Budag comenta também pode ser vista na representação do feminino erótico na adolescência como um padrão comportamental. Como por exemplo, no episódio 1 da trama, Mia decide fazer um *striptease* pro colégio inteiro, somente com o intuito de provocar e afrontar seu pai.

A sexualidade envolve uma série de polêmicas, tanto que, mesmo depois de todas as transformações pelas quais as sociedades modernas passaram nos últimos anos, ainda hoje é tratada por muitos, como algo promíscuo e imoral, enquanto outros a consideram natural e saudável. Por ser um assunto polêmico e instigante, a sexualidade tem sido cada vez mais discutida e explorada especialmente pelos veículos de comunicação que, em busca de audiência criaram quadros, colunas e até mesmo programas exclusivamente para tratar o tema que, durante muito tempo ficou silenciado e mantido na esfera privada da sociedade. CASTRO (2007, p. 9 )

Seguindo essa lógica, os métodos utilizados pela indústria cultural para deter o interesse do espectador, o que mais se articula são os corpos femininos. Segundo Morin (1997), nunca houve, na história da humanidade, um apelo tão maciço e tão intensivo à felicidade que é conquistada através do amor erótico. Por isso, o homem atual busca insistentemente o amor, que se tornou tema central da felicidade moderna que integra e traz uma série de alterações sensitivas. Este amor que exala e é universalizado através da cultura de massa mantém a mitologia olímpica. O amor decantado, fotografado, entrevistado, falsificado, parece natural e evidente, é o tema da felicidade moderna (MORIN, 1997).

#### **2.4 Figurinos de Rebelde na construção do feminino sexualizado.**

Diante da perspectiva da autora Kathia Castilho em sua obra *Moda e Linguagem* (2004) uma dos traços que esclarece essa malícia com a sensualidade feminina é a roupa, entendido que a mulher desfruta da vestimenta como peça do seu capital erótico, através de objetos materiais que alteram o corpo feminino.

Os efeitos de sentido de sensualidade e os de erotismo que o traje e o adorno, por suas composições plásticas, conferem ao corpo realçam nessas manifestações um programa narrativo articulado por estratégias de manipulação diversas, das quais se sobressaem a sedução e a tentação. Na composição formal do traje, encontramos a região genital e outras partes consideradas eróticas do corpo, como os seios, quase sempre destacadas por meio de isolamento cromático, relevos, linhas direcionais, que independentemente do volume ou da proporção que o traje assume, indicam região lúdica. Então os sentidos são atraídos sinesteticamente para apreender não só o corpo, mas a sua sexualidade, por mecanismos de sensualidade e erotização. (CASTILHO, 2004, p.98)

A partir da noção que a novela se passa em um ambiente escolar, entendemos que as locações as quais a trama ocorre é em sua grande maioria marcada pela esfera do colégio Elite Way School, sendo assim, é inerente o uniforme escolar seja o figurino mais recorrente nesse processo.

Esse uniforme, utilizado pelas mulheres, foi elaborado por roupas encaradas como sociais, como por exemplo, blazers, camisas e gravatas, porém acompanhado de trajes casuais como saias jeans (Figura 5). Dessa maneira, é possível compreender com Mesquita (2021) que,

Tais combinações, juntamente à forma despojada com que os personagens usam o uniforme no cotidiano escolar, servem na novela para reafirmar a posição dos personagens que frequentam o colégio como jovens ricos da sociedade mexicana. Peças como minissaia e botas, usadas personagens femininos do núcleo escolar de Rebelde também compõem o uniforme trazendo a ideia de poder, domínio e sensualidade feminina de forma mais sutil à trama da telenovela.(MESQUITA, 2021, p. 60)

Historicamente, como João Braga cita em seu livro “A História da Moda” (2007), o avanço das vestimentas femininas se estabeleceu no ofício da silhueta feminina e das saias. O encurtamento da saia feminina ocorreu pouco a pouco através dos anos, e diante desse contexto, “as pernas das mulheres precisavam de tempo para tornar-se uma visão costumeira, em especial para as próprias mulheres” (HOLLANDER, 1996, p.181). Então, somente a partir dos anos 60 a saia encurtou a ponto de ser chamada de minissaia.

Gabriela Chávez e Claudia Flores, figurinistas responsáveis por Rebelde, escolheram minissaia para compor os principais figurinos das personagens femininas que foram utilizados conjuntamente de uma bota de salto alto. Todavia, itens, como minissaia, salto alto, bico fino, couro e a própria bota, são vistos como uma percepção da sexualidade feminina. Para Steele (1997, p.62), uma peça, mesmo aquelas atreladas ao fetichismo, dependendo do modo que é utilizada na composição de um figurino, ela pode mudar seu significado de acordo com o seu contexto.

**Figura 5:** Uniforme feminino



**Fonte:** Photoshoot 1ª Temporada de Rebelde. Disponível em: [www.rbdfotos.org](http://www.rbdfotos.org). Acesso em: janeiro de 2022.

Ainda a historiadora da moda Valerie Steele (1997) expõe que o couro pode ser associado ao poder, ao radicalismo e à juventude, sobretudo, o elitismo de Rebelde se encontra presente na representação do aumento da estatura, possibilitado pelo salto alto, que pode significar status elevados. A autora ainda ao tratar de fetichismo explica que os sapatos fechados como botas, são misteriosos e proibidos. Essa analogia é possível ser compreendida também através de outra autora, Alison Lurie, que reforça a ideia de que os sapatos de salto alto e bico fino são considerados sexualmente chamativos em parte por fazerem as pernas parecerem mais longas (Lurie, 1997, p. 210).

Tal qual como o as roupas, algumas unidades como os acessórios também constroem uma expressão sobre um corpo de manifestação e linguagem quando vestidas. No contexto da novela isso não é diferente, como aponta Mesquita:

Mesmo com toda sua conotação fetichista, não é estranha a presença de botas de salto alto em uma novela juvenil como Rebelde, acompanhada em sua maioria por adolescentes e crianças, pois sua ligação com a sexualidade é velada, enquanto apenas a ideia de poder, domínio e sensualidade feminino são mais sutilmente exploradas..(MESQUITA, 2021, p. 40)

Isto é, cada elemento adjunto ou não ao corpo físico consiste em uma parcela de uma mensagem que foi articulada de maneira direta ou indireta pelo personagem. Conclui-se que, alguns elementos visuais integrativos, além das roupas, podem ser entendidos como uma construção de discurso de força, rebeldia e sensualidade, como por exemplo, a cor vermelha do cabelo da personagem Roberta Pardo que é uma das protagonistas da trama nesse aspecto.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O advento das telenovelas veio também acompanhado da necessidade de um mercado que buscava lucro. Barbero reforça que “A importância social da televisão” vai além do “impacto ideológico” ao qual a maioria dos estudos críticos sobre o assunto. Hoje a televisão é um espaço particularmente significativo de reconversão econômica, preocupação política e transformação cultural.” (BARBERO, 1987).

Nesse sentido, a cultura em massa vem dominando cada vez mais a sociedade. Percebe-se então, através desse artigo que os conceitos de sensualidade e de papéis sociais são frágeis e mutáveis, e a mídia, diante da busca pela audiência atua na produção de padrões inclusivos e/ou excludentes, visto que essa tem um papel muito importante de criar uma totalidade de consumo. A sedução aparece imediatamente nas técnicas de comercialização

dos modelos: apresentando modelos em manequins vivos, organizando desfiles-espectáculos (LIPOVETSKY, 2007, p. 95).

Dito isso, a pesquisa aborda que, as emissoras, por meio das telenovelas, trabalham com padrão corporal relacionado a magreza e a moda, conduzindo o universo de consumo e a busca pela beleza. Além do que as novelas revelam, a representação do feminino serve de suporte para gerar uma resposta do espectador perante a narrativa apresentada. Na novela Rebelde esse feminino é expresso não só de maneira erótica relacionada ao corpo, mas também, no decorrer da trama, ela é sustentada pela ideia de confronto, rebeldia e liberdade sexual, gerando um padrão comportamental das personagens analisadas.

No decorrer da narrativa, existem diversas referências de que a beleza acompanha padrões, pois as personagens femininas precisam expressar aquilo a que se refere Lipovetsky (2007, p. 214), de que —uma beleza que exige encenação, artifício, refabricação estética: os meios mais sofisticados, maquiagem, fotos e ângulos de visão estudados, trajes, cirurgia plástica, massagem. Lipovetsky reforça que as atrizes são utilizadas para confeccionar a imagem incomparável, a sedução enfeitiçadora das estrelas, tornando algo glamuroso e atrativo. Assim é possível concluir que as vestimentas que delineiam o corpo, as cores e o figurino que se baseiam na narrativa comportamental e os acessórios que reforçam essa ideia, inspiram o poder que a moda e a mídia possuem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERS, Josef. **La interacción del color**. Madrid: Alianza, 2010.

BARBERO, Jesús Martín. **La telenovela en Colombia: Televisión, melodrama y vida cotidiana**. Bogotá: Diálogos, 1986.

BOHM, Camila Camacho. **Um peso, uma medida. O padrão de beleza feminina apresentado por três revistas brasileiras**. São Paulo: Uniban, 2004.

BONASIO, Valter. **Televisão: Manual de Produção e Direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

BRAGA, João. **História da moda**. 5. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. – (Coleção moda e comunicação / Kathia Castilho (coordenação))

BRAZIEL, Jana Evans; LEBESCO, Kathleen (Ed.). Bodies out of bounds: Fatness and transgression. Univ of California Press, 2001.

BUDAG, F. E. (2008). **Comunicação, recepção e consumo: suas inter-relações em Rebelde-RBD**. Comunicação & Educação, 13(3), 99-106.

CAMARGO, Francisco Carlos. HOFF, Tânica Márcia Cezar. **Erotismo e Mídia**. São Paulo: Expressão & Arte, 2002

CASTELLO BRANCO, Lucia. “**O que é erotismo**”. São Paulo, Brasiliense, 2004.

CASTRO, Karina Lucia de; **Educação sexual e erotização na televisão**; Belo Horizonte - Minas Gerais. Junho de 2007.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. 2 ed rev. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CRARY, Jonathan. **24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DE CASTRO, Karina Lucia. **Educação sexual e erotização na televisão**. 2007.

GILL, R. **Postfeminist media culture: elements of a sensibility**. European journal of cultural studies, (2007).

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Tradução de Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. ed. São Paulo, Gustavo Gili, 2013.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno** / Anne Hollander; tradução de Alexandre Tort; revisão técnica Gilda Chataignier. Rio de Janeiro: Rocco, 1996

KEGLER, Luiza; ARAUJO, Denise. **A moda e a mídia: a função metalinguística das telenovelas e revista feminina de moda**. Centro Universitário Feevale, 2008

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MESQUITA, Ariágila Matos. **Rebelde Mexicano: A relação do fã com o uniforme do Elite Way School**. 2021. 72 f. Monografia (Graduação em Design-Moda) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MORAES, Jéssica. **O corpo da mulher ao longo dos séculos**, 2017.

MORIN, Edgar; NAHOUM, Irene. **Cultura de Massas no século vinte: o espírito do tempo**. Forense, 1997.

REIS, Fernanda; Muzzeti, Luci Regina; Leão, Andreza Marques de Castro. **Sexualidade e infância: contribuições da educação sexual em face da erotização da criança em veículos midiáticos**. Contrapontos, v. 14, n. 3, p. 634-650, 2014.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda: Sociedade, imagem e consumo**. 2ª ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 75-89

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.

STAMATO, Ana Beatriz Taube; STAFFA, Gabriela; VON ZEIDLER, Júlia Piccolo. **A influência das cores na construção audiovisual**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação / XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru – SP – 03 a 05/07/2013.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: moda, sexo & poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2011.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**, como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro, Rocco. 1992.

## REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

**REBELDE** – Direção: Juan Carlos Muñoz e Luis Prado. Produção: Pedro Damián. Roteiro original: Patricia Maldonado. México: Televisa, 2006.

## REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

FIGURA 1 **Photoshoot 1ª Temporada de Rebelde**. 2010 Disponível em: [https://www.rbdfotos.org/displayimage.php?album=1458&pid=27973#top\\_display\\_media](https://www.rbdfotos.org/displayimage.php?album=1458&pid=27973#top_display_media)  
Acesso em: 05, março de 2022.

FIGURA 2 **Photoshoot 1ª Temporada de Rebelde**. 2010 Disponível em: [https://www.rbdfotos.org/displayimage.php?album=1458&pid=156160#top\\_display\\_media](https://www.rbdfotos.org/displayimage.php?album=1458&pid=156160#top_display_media)  
Acesso em : 05, março de 2022.

FIGURA 3 **Alma Rey style in 1 Temporada**, 2017 Disponível em: <http://iwasrebelde.blogspot.com/2017/05/alma-rey-style-in-1-temporada.html?m=1>  
Acesso em: 05, março de 2022.

FIGURA 4 **Alma Rey outfits 1-9**, 2015. Disponível em: <http://iwasrebelde.blogspot.com/2015/11/alma-rey-outfits-1-9.html> Acesso em: 05, março de 2022

FIGURA 5 **Photoshoot 1ª Temporada de Rebelde**. 2010. Disponível em: [https://www.rbdfotos.org/displayimage.php?album=8285&pid=27937#top\\_display\\_media](https://www.rbdfotos.org/displayimage.php?album=8285&pid=27937#top_display_media)  
Acesso em: 05, março de 2022